

MOVE-TE POR VALORES!

No desporto como na vida...



**HAMSE
MUSE**



Hamse Muse é um jovem somali nascido em 2001, que viajou para Portugal com a família para fugir à guerra no seu país e à procura de melhores condições de vida. Depois da sua chegada, Hamse, os seus quatro irmãos mais novos e a mãe foram colocados na cidade da Guarda. A sua integração foi positiva e Hamse conseguiu completar o ensino secundário, começando depois a estudar no Politécnico da Guarda. O desporto teve também um papel fundamental na integração, uma vez que Hamse começou a jogar logo que chegou, primeiro no Guarda Unida ainda como iniciado, passando pelo Núcleo Desportivo e Social da Guarda nos juvenis e juniores, até que nos seniores se estabeleceu no Grupo Desportivo Casal de Cinza. No entanto em janeiro de 2023 a vida dos cinco irmãos sofreu um rude golpe, com o falecimento, por doença, da mãe, ficando a família sem nenhum sustento. Tendo o estatuto de refugiado Hamse ficou como o responsável pela família. Arregaçou as mangas para assegurar a sobrevivência dos irmãos, e arranjou emprego a servir às mesas. No entanto, as dificuldades começaram a crescer. A verdade é que comunidade do concelho da Guarda não conseguiu ficar indiferente e desde então tem-se desdobrado em iniciativas: «*Felizmente temos recebido muita ajuda. As pessoas da Guarda têm apoiado imenso a minha família. Dão-nos comida, roupa, tudo o que é preciso para os miúdos*», refere Hamse. O próprio futebol continua a ter um papel importante nesta fase difícil da vida do jovem. O Grupo Desportivo Casal de Cinza, um pequeno clube dos distritais da Guarda, tem-se desdobrado em várias iniciativas de apoio ao jovem e sua família. Entretanto a ajuda veio até do adversário. No jogo em que o Casal de Cinza recebia o Sporting Clube de Mêda, que também disputa o campeonato distrital, os jogadores da equipa fizeram uma recolha de dinheiro que entregaram a Hamse no final do jogo. Este gesto valeu a exibição do Cartão Branco à equipa do Mêda. Para estes dois clubes, e de acordo com os seus dirigentes, só existe esta forma de estar no desporto, numa realidade em que ninguém aufere qualquer remuneração, e onde os jogadores treinam e jogam “apenas” porque gostam. Pequenos clubes de um campeonato com um grande coração onde tudo só faz sentido se «*cuidarmos dos nossos*»!

